

# Aula 7

## **ASPECTOS GRAMATICAIS DA LIBRAS: FONÉTICA, FONOLOGIA E MORFOLOGIA**

### **METAS**

Apresentar a fonética e fonologia da LIBRAS; mostrar os aspectos morfológicos da LIBRAS

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Explicar duas importantes áreas de estudo de uma língua: a fonética e fonologia e a morfologia;

Apresentar uma introdução aos aspectos estruturais da gramática da LIBRAS.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Aula 05 - Mitos relacionados ao surdo

Aula 06 - Mitos relacionados à LIBRAS

**Ana Flora Schlindwein**

### INTRODUÇÃO

Como já vimos a LIBRAS é uma língua de modalidade gestual-visual, ou espaço-visual. Ela é assim denominada pois a comunicação é recebida pela visão e produzida pelas mãos e outras partes do corpo. Vários estudos já foram realizados sobre os elementos que fazem parte da LIBRAS e foi comprovado que ela possui “os mesmos princípios subjacentes de construção que as línguas orais” (QUADROS e KARNOPP, 2007, p.48) tendo um léxico e uma gramática.

Na aula anterior você já estudou como é utilizado o alfabeto manual da LIBRAS, como é o seu sistema numeral e em quais situações usamos a datilologia para nos comunicar. Nesta aula iremos explorar alguns elementos da gramática da LIBRAS: sua fonética e fonologia e sua morfologia. A sintaxe, outro elemento extremamente importante de uma língua, será estudada na Aula 8.

De forma bem simplificada podemos dizer que a fonética e fonologia é a parte da linguística que estuda as unidades mínimas que compõem uma língua. A fonética tem como foco os elementos físicos da produção dos fones, ou seja, quais partes do corpo são necessários para produzirem a articulação de um som (no português) ou a configuração de mão/movimento/expressões não manuais etc. na LIBRAS. A fonética irá descrever e analisar esses fones separadamente.

A fonologia estuda como essas unidades isoladas identificadas pela fonética funcionam como componentes de contraste na língua. Ou seja, a fonologia investiga as possíveis combinações de fones de uma língua em unidades sonoras/gestuais-corpóreas capazes de distinguir significado. Essas unidades são chamadas de fonemas. Por exemplo, vagarosamente diga “faca” e “vaca”, observando o movimento que a sua boca, língua e dentes fazem.



Figura 01 – “Faca”versus“Vaca”

Fonte: <https://images.unsplash.com/photo-1544965838-54ef8406f868?ixid=MXwxMjA3fDB8MHxwaG90by1wYWdlfHx8fGVufDB8fHw%3D&ixlib=rb-1.2.1&auto=format&fit=crop&w=750&q=80>  
<https://images.unsplash.com/photo-1502590464431-3b66d77494d7?ixid=MXwxMjA3fDB8MHxwaG90by1wYWdlfHx8fGVufDB8fHw%3D&ixlib=rb-1.2.1&auto=format&fit=crop&w=667&q=80>

Percebeu como a articulação dessas duas palavras é muito parecida? Mesmo assim, a pequena diferença existente serve para compor duas palavras com sentidos totalmente diferentes, ou seja, há um contraste ( $V \neq F$ ), que distingue significado. A fonologia vai analisar esses contrastes, entender como as unidades sonoras/gestuais-corpóreas se organizam em forma de sistemas, descrevendo suas funções e o papel linguístico que desempenham em uma determinada língua.

Ao estudar a LIBRAS a fonética e fonologia percebeu que um sinal é composto por cinco elementos denominados parâmetros que são: a configuração de mão (CM), o movimento (M), o ponto de articulação (PA – também chamado de locação), a orientação da mão (O - também chamada de direcionalidade) e as expressões não-manuais (ENM - também chamada de expressão facial e/ou corporal). Esses parâmetros, ao serem corretamente combinados, formam um sinal. Mais adiante iremos estudar cada um deles.

A morfologia estuda como as palavras se formam, como se estruturam e suas possíveis classificações. As unidades estudadas pela morfologia são chamadas morfemas. É importante notar que a morfologia estuda a palavra de forma isolada, e não dentro de um texto ou frase. Imagine um esqueleto: vamos estudá-lo independente dos músculos e órgãos. Como esse esqueleto é formado? Como os ossos se combinam? Também podemos fazer um paralelo com as peças de um brinquedo de montar. Como essas peças se combinam para que obtenhamos uma forma?



Figura 02 – Construindo palavras.

Fonte: <https://images.unsplash.com/photo-1587654780291-39c9404d746b?ixid=MXwxMjA3fDB8MHxwaG90by1wYWdlfHx8fGVufDB8fHw%3D&ixlib=rb-1.2.1&auto=format&fit=crop&w=750&q=80>;

<https://images.unsplash.com/photo-1558244661-d248897f7bc4?ixid=MXwxMjA3fDB8MHxwaG90by1wYWdlfHx8fGVufDB8fHw%3D&ixlib=rb-1.2.1&auto=format&fit=crop&w=375&q=80>

Como exemplo, vejamos o estudo morfológico da palavra “infelizmente” do português. Quantos morfemas você acha que essa palavra tem?

IN + FELIZ + MENTE  
1            2            3

Figura 03 – Morfemas.  
Fonte: Ana Flora Schlindwein.

Há três morfemas nela, dois gramaticais (IN- e -MENTE) e um lexical (FELIZ). De maneira simples podemos dizer que os morfemas lexicais, também chamados de radical, carregam a ideia/significado (no exemplo acima, FELIZ) enquanto os morfemas gramaticais agregam informações tais como negação (IN-), processo/modo (-MENTE), entre outras. Veremos que processos similares ocorrem na LIBRAS.

Com relação à classificação, geralmente as palavras são agrupadas em: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Nem todas as línguas possuem todas essas classificações, e outras apresentam elementos específicos, como as partículas, no caso do japonês, e os classificadores, no caso da LIBRAS.

### PARÂMETROS DA LIBRAS

O primeiro parâmetro que iremos estudar é a configuração de mão (CM) que é a forma que a mão e os dedos podem assumir. Vejamos a configuração de mão número 53 (também chamada de CM em “d”) da tabela proposta pelo Grupo de pesquisa do Grupo de LIBRAS do Instituto Nacional de Educação de Surdos (mostrada a seguir)



Figura 04 – CM [D].  
Fonte – Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Essa CM é um dos elementos que faz parte da formação do sinal das palavras “Deus”, “dia”, dentre outros sinais. O que irá diferenciar o sinal dessas palavras – como veremos mais adiante – é a união da CM com os outros elementos citados anteriormente, ou seja, o movimento, o ponto de articulação, a orientação e a expressão facial e/ou corporal.



Figura 05 – Sinal de DEUS.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.



Figura 06 – Configurações de Mãos.

Fonte: Grupo de pesquisa do Grupo de LIBRAS do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Dependendo do sinal, a CM pode continuar a mesma ou ela pode mudar durante a produção do sinal. Essa alteração geralmente envolve elementos como mudança da posição dos dedos e da angulação da palma. Um sinal pode ser feito com apenas uma das mãos, como já vimos em DEUS, ou com as duas, como em TELEVISÃO:



Figura 07 – Sinal de TELEVISÃO.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

O segundo parâmetro que vamos estudar é o movimento. Ao produzir um sinal, a(s) mão(s) pode(m) se mover ou ficar paradas no espaço. Existem vários movimentos possíveis de serem realizados com as mãos e com a combinação das mãos com os pulsos e antebraços. Por exemplo, o movimento pode ser unidirecional (para cima, para baixo, para a esquerda, para a direita etc.), bidirecional (para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita etc.) ou multidirecional, além de apresentarem tensão e velocidade variadas, assim como frequência (BRITO, 1990).

Observemos os movimentos realizados quando produzimos o sinal da palavra “domingo” e “dia”.





Figura 08 – Sinal de Domingo e de DIA, respectivamente.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

O sinal de DOMINGO apresenta um movimento circular contínuo, enquanto o movimento do sinal DIA é uma parábola da esquerda para a direita.

O terceiro parâmetro que vamos aprender é o ponto de articulação (PA). O PA é o espaço de articulação neutro (sem contato com partes do corpo) onde o sinal é feito ou então a área do corpo que faz parte do sinal (testa, pescoço, ombro etc.).

Segundo Quadros e Karnopp (2007, p.57) “o espaço de enunciação é uma área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados”. Observem a imagem a seguir:

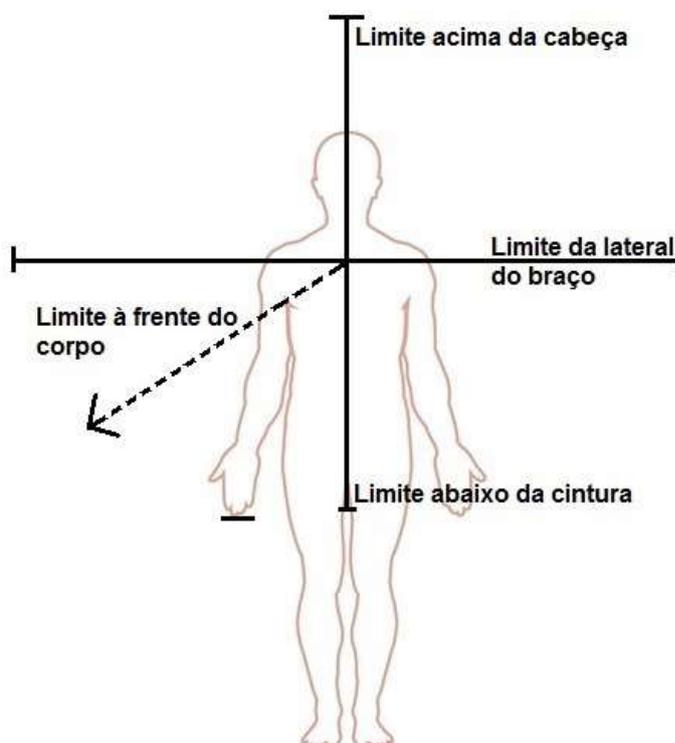


Figura 09 – Espaço de Enunciação.

Fonte: Ana Flora Schlindwein

É importante comentar que embora o espaço de enunciação seja delimitado pelas extremidades das mãos, a grande maioria dos sinais é realizada na área acima do umbigo e abaixo do topo da cabeça. Algumas exceções são o sinal de “culpa” e “chuveiro”, feitos no topo da cabeça.

O quarto parâmetro que iremos estudar é a orientação da mão (O), também chamada de direcionalidade. Para entender este parâmetro, observemos a palma da mão: ela pode estar voltada para cima (com se segurasse uma bandeja), para baixo, voltada em direção ao corpo, para a frente (como se fosse afastar algo ou alguém), para a direita ou para a esquerda (BRITO, 1995) ou ainda em diagonal.

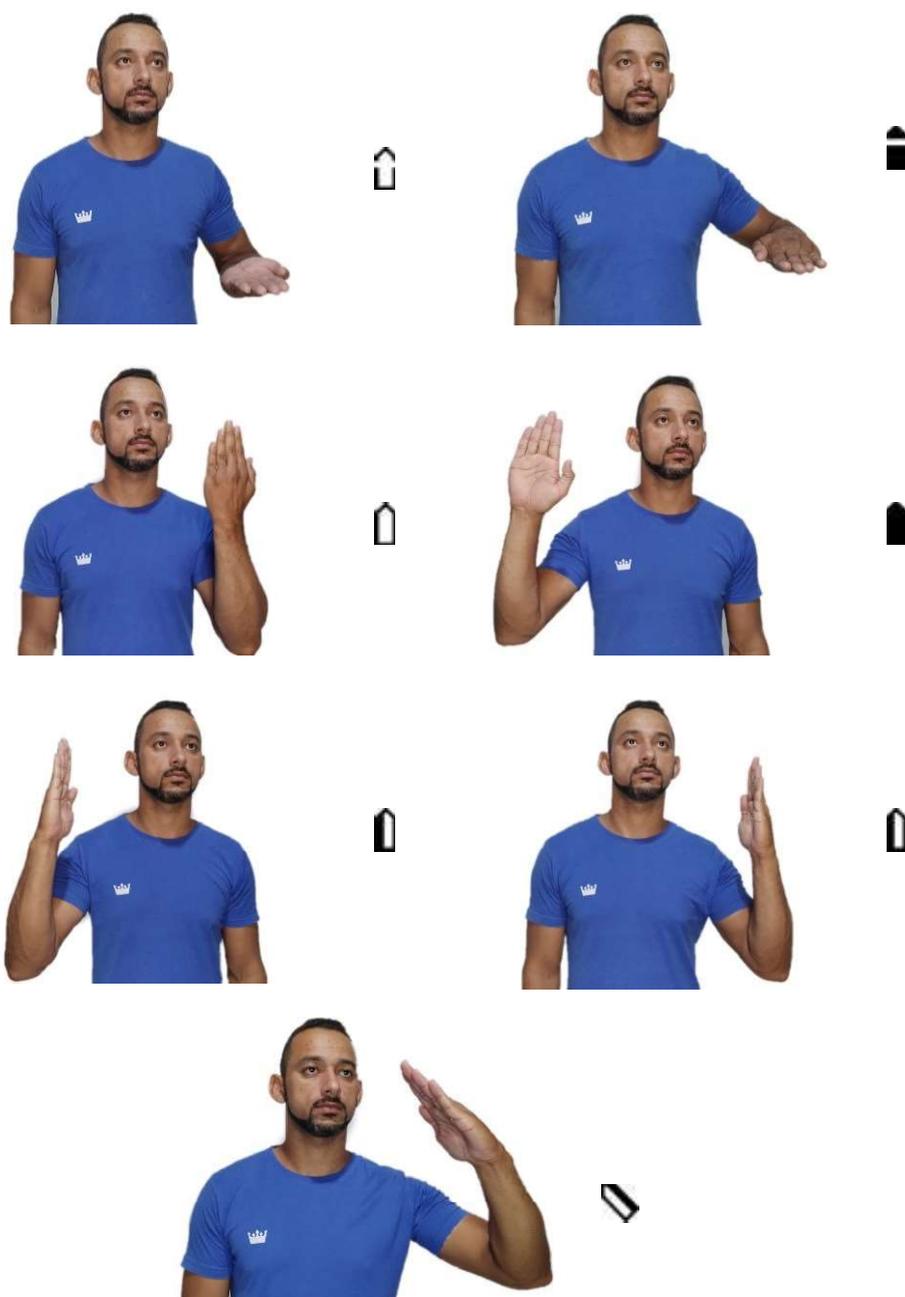


Figura 10 – Orientação da palma da mão.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

O último parâmetro diz respeito às expressões não-manuais (ENM), também chamadas de expressão facial e/ou corporal, pois englobam outras partes do corpo tais como movimentos de sobrancelha, dos olhos, da bochecha, da cabeça, ou do tronco:

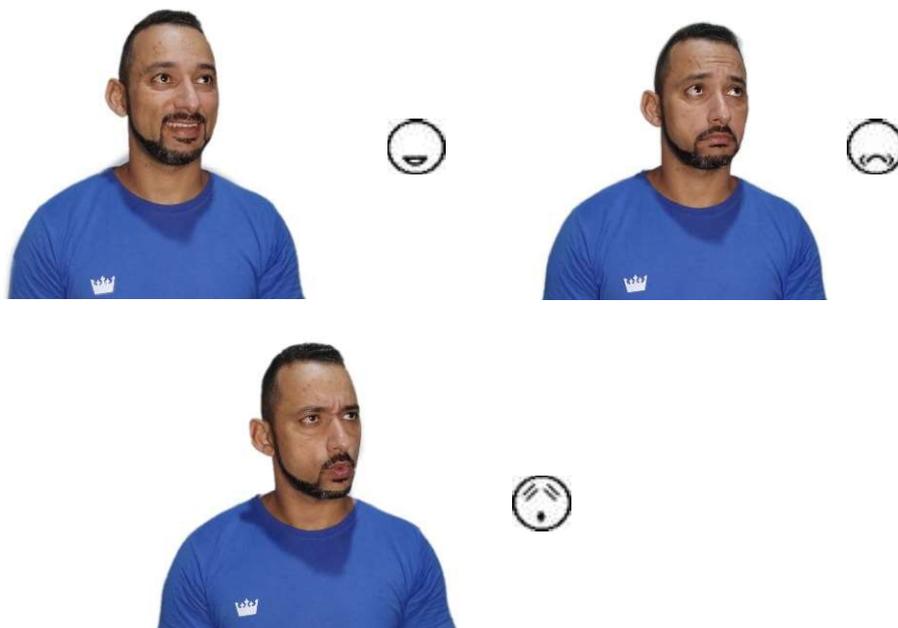


Figura 11 – Expressões Faciais.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

As expressões não-manuais são muito importantes na LIBRAS pois têm funções gramaticais. É através dessas expressões que fazemos a marca de interrogação e de exclamação nas sentenças e em muitos casos de negação, além de também marcarem aspecto e advérbio.

## PRONOMES PESSOAIS E A MARCAÇÃO DE GÊNERO

Em LIBRAS os pronomes pessoais são um pouco diferentes dos existentes em português, como veremos a seguir. Na 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> pessoa do singular, os pronomes são feitos com o dedo indicador:

- √ na 1<sup>a</sup> pessoa do singular “eu” a pessoa aponta para ela mesma,
- √ na 2<sup>a</sup> pessoa do singular “você” a pessoa aponta diretamente para com quem se está falando,
- √ na 3<sup>a</sup> pessoa do singular “ele ou ela” a pessoa aponta para a lateral.



Figura 12 – Dedo indicador.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Você pode ver essa sinalização e dos demais pronomes no vídeo disponível neste endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=MRswhAtQk3M>

No plural há uma modificação na configuração de mão, dependendo da quantidade de pessoas envolvidas. Confira no vídeo acima indicado.

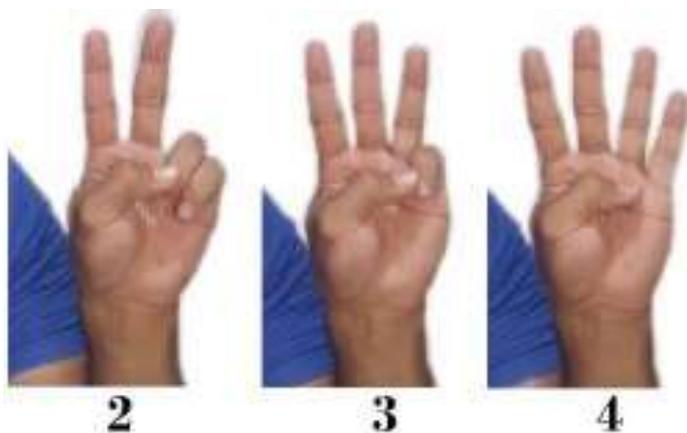


Figura 13 – Dual, trial e quatrial.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Com relação à marcação de gênero, tanto em substantivos como em adjetivos, ela ocorrerá de forma diferente do português. A LIBRAS não possui um elemento que é adicionado aos sinais com a função de marcar o gênero, ou seja, adjetivos como “bonito” e “bonita” são traduzidos pelo mesmo sinal, visto abaixo.



Figura 14 – Sinal de BONITO/A.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

A marcação do gênero da pessoa é feita pelo contexto estabelecido no início da comunicação através de sinais como “homem” ou “mulher”, “menino” ou “menina” e etc.

## PLURAL

O plural em LIBRAS é realizado de várias formas. Nesta aula iremos estudar três delas, através:

- √ da indicação da quantidade antes de sinalizar o substantivo,
- √ da repetição do sinal que se pretende pluralizar ou
- √ do uso da expressão “vários”.

No primeiro caso basta sinalizar a quantidade (1, 2, 3 etc.) antes de sinalizar o substantivo.

No segundo caso repetimos o sinal (com movimento sequenciado), como mostrado abaixo com o exemplo de árvore e árvores:



Figura 15 – Sinais de ÁRVORE e ÁRVORES, respectivamente.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

No terceiro caso a pessoa sinaliza a palavra e depois sinaliza “diversos”. É importante saber que algumas pessoas às vezes usam o sinal de muitos com a intenção de marcar o plural, embora isso seja apenas indicado quando queremos expressar uma grande quantidade de algo, como em “muitos amigos”, “muitas laranjas” e etc.



Figura 16 – Sinal de MUITOS/AS para quantidades.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Outro ponto a ser observado é a diferença entre “muitos” para quantidade e “muito” para demonstrar intensidade. Se uma pessoa quer dizer que a outra é muito bonita, ele não irá usar o sinal de MUITOS, mas irá intensificar a sua sinalização (tensão nos dedos, forma de movimentar dedos e mãos) e expressão facial, como mostrado a seguir.





Figura 17 – Sinais de BONITO/A e MUITO BONITO/A, respectivamente.  
Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

## INCORPORAÇÃO DE NUMERAL

Na LIBRAS é possível usar numerais de 1 até 4 em conjunto com um sinal que indique “tempo”. Isso ocorrerá quando estamos nos referindo à quantidade de dias, semanas, meses etc. Veja no exemplo abaixo a diferença do sinal de mês para o sinal de dois meses e três meses.

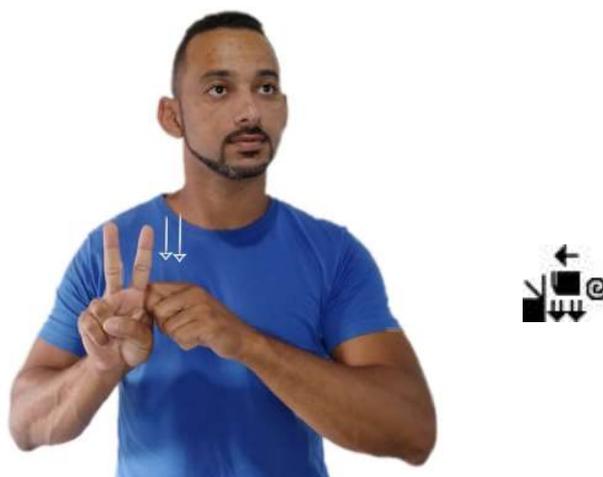




Figura 18 – sinal de MÊS, DOIS MESES, TRÊS MESES, respectivamente.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

### SINAIS COMPOSTOS

Vocês já devem ter percebido que em português há palavras que são compostas, como guarda-chuva, matéria-prima, arco-íris e etc. O mesmo processo de composição ocorre em LIBRAS, quando dois ou mais sinais se juntam para formar um novo sinal, uma nova ideia. Por exemplo, o sinal para ESCOLA é a junção do sinal de “CASA” com o sinal de “ESTUDAR”:



Figura 19 – Sinal de CASA + Sinal de ESTUDAR = Sinal de ESCOLA.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

### VERBOS EM LIBRAS

Em LIBRAS podemos separar os verbos em dois grandes grupos: simples (sem concordância) e com concordância, com veremos a seguir.

A) Verbos simples: segundo Quadros (2019) são verbos que não possuem em sua sinalização a indicação de pessoa e número, mas podem ter marcas aspectuais (ação pontual, repetitiva etc.) e locativas (ou seja, de

movimento e posição no espaço). Esse tipo de verbo geralmente ocorre em estruturas Sujeito+Verbo+Objeto, como veremos mais adiante. Exemplos dessa categoria são CONHECER, AMAR, APRENDER, SABER, INVENTAR, GOSTAR.



Figura 20 – Sinal de APRENDER.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

B) Verbos com concordância: Quadros (2019) destaca que os verbos que possuem em sua sinalização a indicação de pessoa e número são denominados verbos com concordância. Eles ainda podem apresentar aspecto e marcas locativas. Alguns exemplos são DAR, ENVIAR, RESPONDER, PERGUNTAR, DIZER, AVISAR. A direção desses verbos irá concordar com o sujeito da ação, como demonstrado a seguir com o verbo “responder”.

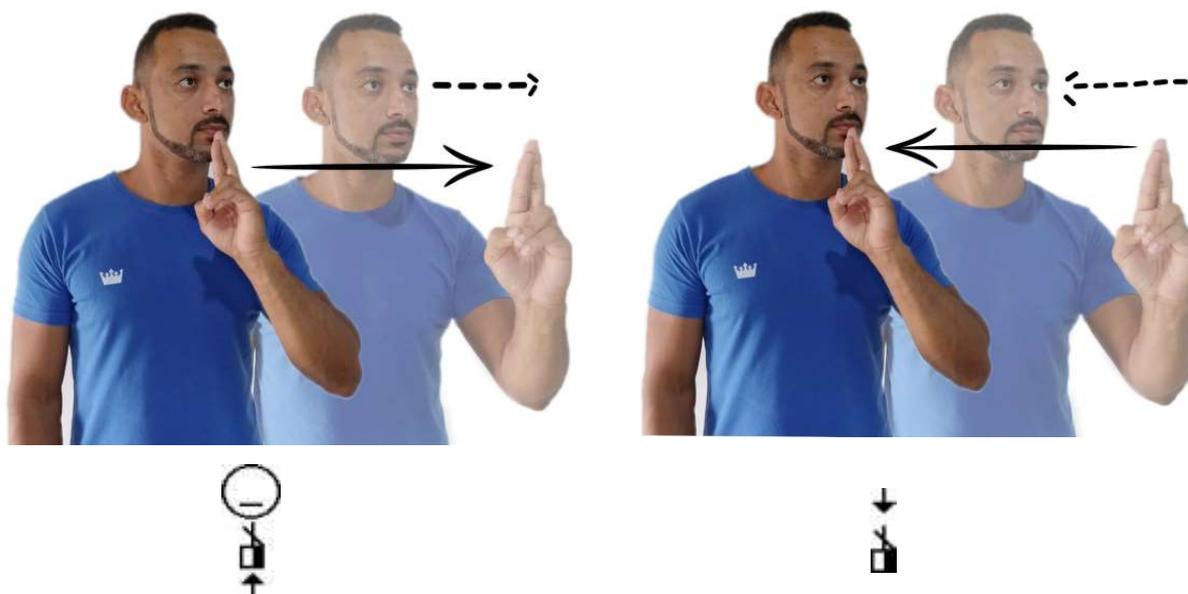


Figura 21 – “Eu respondo para você” e “Você responde para mim”.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Se eu respondo para alguém, o sinal parte próximo ao meu corpo. Se alguém responde para mim, o sinal começa distante de mim e se aproxima do meu corpo, marcando, dessa forma, que a ação foi feita por outra pessoa e eu fui o receptor dela.

Nos verbos com concordância você demonstra através de movimentos específicos quantas pessoas fazem parte da ação. Por exemplo:



Figura 22 – Possíveis concordâncias do sinal para o verbo entregar.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Na primeira imagem a mensagem é: “Eu entrego a você”. Já na segunda imagem eu entrego algo para duas pessoas diferentes. E na terceira imagem eu entrego algo para várias pessoas. Dessa forma o sinal concorda com a pessoa que está entregando algo assim como com as pessoas que estão recebendo.

Vejam os mais um exemplo.

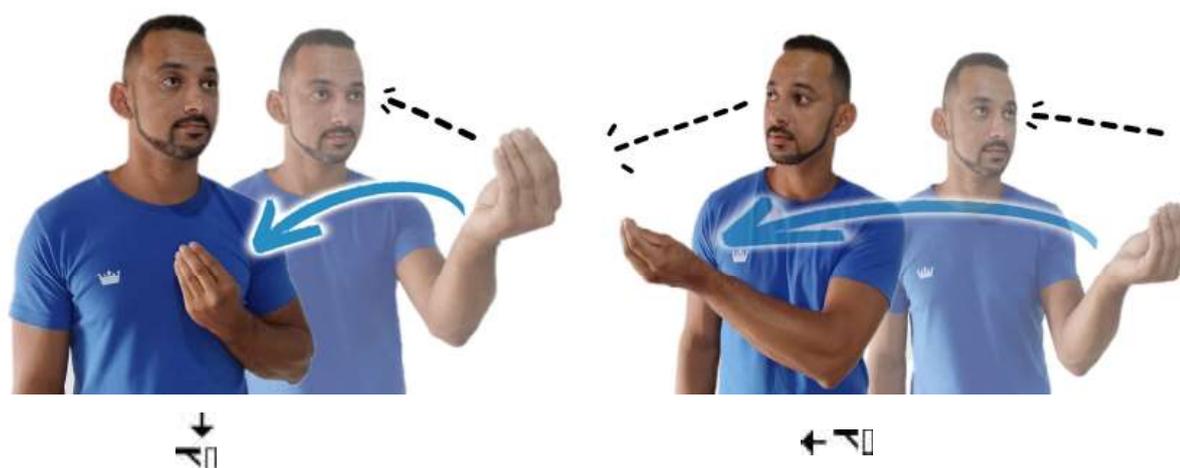


Figura 23 – Outras concordâncias do sinal para o verbo entregar.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Você consegue perceber a diferença? Neste caso na primeira imagem alguém me entrega algo e na segunda imagem uma terceira pessoa (ele ou ela) entrega algo para outra (ele ou ela).

## TEMPO VERBAL

Cada língua, seja ela oral ou sinalizada, possui a sua própria estrutura de marcação verbal. Você deve se lembrar dos exercícios de conjugação verbal em português, com todos os seus tempos e modos. Na LIBRAS o processo de marcação de tempo do verbo é feito de forma mais direta e menos complexa do que no português. Em primeiro lugar o tempo não é marcado na estrutura do verbo (como em estudei, estudo e estudarei), mas com elementos que determinam o recorte temporal. Ou seja, para marcar o tempo do verbo em LIBRAS você irá usar palavras que indiquem o tempo, como “passado”, “ontem”, “futuro”, “amanhã”, “hoje”, “sexta passada”, “dia 20”, “ano 1995” e etc.

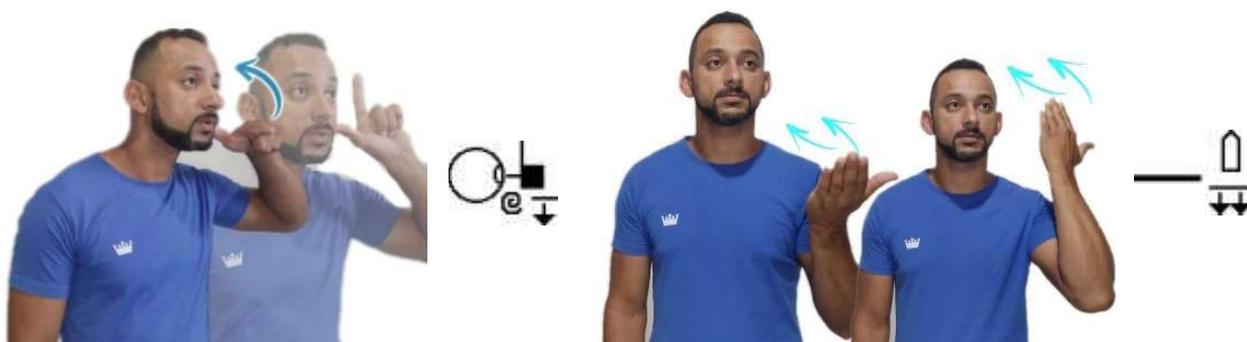


Figura 24 – Sinais de ONTEM e PASSADO, respectivamente.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.



Figura 25 – Sinais AMANHÃ e FUTURO, respectivamente.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Nas imagens acima temos alguns exemplos de marcação de tempo.

## CLASSIFICADORES

Você já deve ter reparado que em português temos alguns verbos bem genéricos que precisam de complementação para serem plenamente compreendidos. Se você fala “eu peguei”, você é obrigado a complementar a frase, explicando o que é que você pegou! Na LIBRAS, quando vamos usar o verbo pegar, já incluímos na sinalização o tipo de objeto que pegamos:

se é grande como uma caixa, se é fino como um lápis, se é cilíndrico como um copo. Essa alteração na sinalização ocorre por causa dos classificadores.



Figura 26 – Pegar o copo ≠ Pegar o lápis.

Fonte: Arquivo pessoal e imagens 3D-SW cedidas pelo surdo Carlos Magno Azevedo Silva.

Os classificadores são configurações de mãos que ao serem incorporadas ao sinal adicionam informações como tamanho, formato, movimento, entre outros.

## CONCLUSÃO

Ao final desta lição é possível concluir que a LIBRAS é uma língua completa capaz de expressar os mais variados sentimentos, informações, conceitos, conhecimentos. Sua gramática possui pontos similares e outros diferentes quando comparada com a Língua Portuguesa, portanto é importante estudar com uma maior atenção os elementos que mais se diferenciam.



## RESUMO

Nesta aula você aprendeu (ou relembrou) o que pesquisamos e explicamos duas áreas de estudo de uma língua, a fonética e fonologia e a morfologia e estudamos como tais áreas explicam elementos da LIBRAS. Você conheceu os parâmetros, aprendeu os pronomes, como é feita a marcação de gênero, o plural e que existem sinais compostos. Além disso, viu que há diferentes tipos de verbos em LIBRAS e como é feita a sua marcação temporal.



## ATIVIDADE FINAL

No intuito de reforçar o conteúdo explorado nesta Aula, faça a atividade “ASSOCIANDO CONHECIMENTOS” disponível no AVA/Moodle.



## AUTOAVALIAÇÃO

Ao terminar esta aula eu sou capaz de identificar os parâmetros que constituem os sinais da LIBRAS? Compreendi como é feito o plural, a marcação de gênero e de tempo verbal? Entendi o que são classificadores?



## PRÓXIMA AULA

Na Aula 8 iremos dar continuidade aos estudos da gramática da LIBRAS abordando os seus aspectos sintáticos.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: tempoBrasileiro/UFRJ, 1995.
- QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais Brasileira – estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- QUADROS, Ronice. **LIBRAS**. Linguística para o ensino superior. São Paulo: Parábola, 2019.
- Se Liga nas Mãos. <https://www.youtube.com/c/SeLigaNasM%C3%A3os/featured>

